

ENSINO DE GEOGRAFIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NA UTILIZAÇÃO DE CHARGES ¹

TEACHING OF GEOGRAPHY: LIMITS AND POSSIBILITIES IN THE USE OF CHARGES

*MENDES, Francielle de França
Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES
francielledefrancageografia@hotmail.com

RESUMO

Pensar a educação enquanto prática social e cultural é possibilitar aos educandos o desenvolvimento da imaginação, criatividade, criticidade e valores. Para tanto cabe à escola fazer uso de variados recursos didáticos para aproximar da realidade dos alunos e promover de forma efetiva, a construção do conhecimento. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo refletir o uso da charge no ensino-aprendizagem da Geografia escolar, uma vez que através desta a aula pode tornar-se mais receptiva e significativa motivando discussões do contexto em que vivem. O caminho metodológico consistiu em pesquisa bibliográfica e aplicação de sequência didática aos educandos do ensino médio nas instituições estaduais de ensino de Minas Gerais.

Palavras chave: Ensino-Aprendizagem, Geografia Escolar, Charges.

ABSTRACT

Think of education as social and cultural practice is to enable students to develop imagination, creativity, criticism and values. For this reason it is the duty of the school to use varied teaching resources to approximate of the reality of the students and effectively promote the construction of knowledge. Thus, this paper aims to reflect the use of the *charge* in the teaching-learning of Geography school, since through this class may become more receptive and significant, motivating discussions of the context in which they live. The methodology consisted of literature reasearch and application of didactic sequence to students of high school in esducational institutions state of Minas Gerais.

Keywords: Teach-Learning, School Geography, *Charge*.

¹ Este trabalho resulta do Trabalho de Conclusão de Curso (2010), intitulado “Charges: Limites e possibilidades em aprender Geografia” e conta com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais –FAPEMIG, sendo inicialmente apresentado no Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre, Rio grande do sul, 2010.

* Graduada em Geografia (licenciatura plena) pela Universidade Estadual de Montes Claros (2010) e pós-graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior (2012) pelo Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar aborda várias temáticas e o entendimento das mesmas requer uma análise em escala local e global. Deste modo é necessária a utilização de recursos didáticos diversos facilitando o ensino aprendizagem, pois fazer da Geografia uma disciplina interessante é um desafio e exige esforço do professor que vai além de ministrar simplesmente aulas expositivas. Cabe à escola, através da utilização destes, promover de forma efetiva a construção do conhecimento, ou seja, aproximar o discente da realidade ao qual está inserida.

O professor deverá ter uma boa formação acadêmica, ser bem remunerado, atuar como interventor e mediador, para que o processo de aprendizagem se concretize. Na elaboração do conhecimento, docente e estudante são atores sociais que atuam através de uma relação dialética. A escolha de uma determinada metodologia e métodos é fundamental para se alcançar os objetivos de uma aula. É função do professor, especialmente o de Geografia, formar cidadãos críticos, não passar apenas as informações e incentivar o estudante a pesquisar, pensar, questionar os acontecimentos ocorridos no espaço geográfico, (re) significar conceitos e categorias e não somente os construir.

A Geografia como disciplina escolar, tem como objetivo contribuir para a formação integral dos educandos. O papel dessa área do conhecimento é refletir, compreender, observar, interpretar e saber pensar o espaço geográfico, que é um produto histórico, que revela as práticas sociais das pessoas que nele convivem. Esse espaço geográfico pode ser lido e entendido de diferentes formas. (PUNTEL, 2007, p. 285)

Sabemos que existem variados instrumentos didáticos que podem auxiliar o trabalho do professor de Geografia como música, cinema, internet, jornais, revistas, textos, concurso de poesias, textos, teatro, paródias, filmes, documentários, pesquisa de campo, leitura de imagens de satélites, projetos interdisciplinares, jogos, análises e produções de mapas, livro didático, tirinhas, cartum, charges entre outros.

As charges incentivam o pensamento crítico, são datadas e localizadas geograficamente e normalmente fazem críticas sociais e políticas, instigam o estudante a compreender o mundo em que vive. Destarte, surgiram as indagações desta pesquisa: Qual a leitura de charges geográficas pelos estudantes da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo e do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais? As charges propiciam a interpretação de fenômenos geográficos para educandos da segunda

série do ensino médio dos educandários? Existe (m) diferença (s) na leitura dos estudantes de cada escola?

No intuito de responder tais questionamentos, este artigo tem por objetivo conhecer os limites e possibilidades da utilização das charges no ensino de Geografia para estudantes do ensino médio, inseridos no Colégio Tiradentes da Polícia Militar e da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, ambas na cidade de Montes Claros –MG. Para tanto fizemos levantamento bibliográfico e aplicamos uma sequência didática para estudantes da segunda série do ensino médio nas escolas supracitadas.

No que se refere à organização do estudo, este abrange dois eixos. No primeiro discutimos a importância dos recursos didáticos no ensino de Geografia e no segundo, caracterizamos os educandários, os agentes pesquisados e apresentamos os resultados da pesquisa.

Podemos pontuar que a maioria dos estudantes da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo e do Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais, apesar de demonstrarem curiosidade em responder as atividades, identificando os fenômenos abordados pelas mesmas, apresentaram dificuldades na interpretação das charges, uma vez que alguns discentes deixaram questões sem responder. Por ser o resultado da pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (2010), intitulada “Charges: Limites e possibilidades em aprender Geografia”, esperamos que este estudo seja aproveitado pelos docentes, como referência na melhoria e incorporação de práticas pedagógicas inovadoras no processo em que se ensina e se aprende.

1. A UTILIZAÇÃO DAS CHARGES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Para auxiliar o ensino aprendizagem da Geografia na educação básica tornando o conhecimento mais expressivo para os educandos, o uso das charges funciona como uma “rede de significação” (SILVA e CAVALCANTI 2007, p. 2). As charges, tirinhas, cartum e quadrinhos possibilitam a construção do conhecimento de forma divertida, crítica, ou seja, prazerosa, pois incentivam o pensamento crítico, são datadas e localizadas geograficamente e normalmente fazem críticas sociais e políticas.

Quanto às diferenciações entre charges, tirinhas, cartum e quadrinhos, podemos pontuar que os quadrinhos possuem uma perspectiva mais ampla, aparecem de diversas formas, infantis, adultos, críticos e humorísticos, normalmente possuem personagens

fixos, legendas, balões e história podendo desenvolver em uma tira ou até mesmo em um álbum.

A charge utiliza a caricatura, o cartum raramente contém essa expressão e os seus personagens são criações de seus autores, ele é uma forma universal enquanto a charge é datado e localizado geograficamente, porém ambos fazem críticas sociais e políticas. A charge é uma forma de linguagem não-verbal, ou seja, o código não é a palavra.

O não-verbal, cada vez mais compartilha o espaço do verbal não só na mídia, como em todos os setores da comunicação, feita para grandes públicos e dessa forma, cresce a familiaridade desse artifício nas escolas, já que atinge um grande número de pessoas. A mídia moderna descobriu que o se pode dizer por meio de imagens não deve ser dito por meio de palavras. Aliás, as palavras que tentam descrever uma imagem, jamais conseguem esgotá-la por completo. Sendo assim o trabalho com a charge não é só um meio pedagógico, mas também é um meio de integração com diversas fontes de cultura e fatores atuais. (SILVA, 2008, p. 2)

É válido ressaltar que não é fácil fazer uma diferenciação precisa entre essas formas artísticas. Considerando que charge, tirinha, cartum e quadrinho são expostos em vários meios de comunicação dentre eles, jornais, internet, revistas, livros didáticos, provas de concursos e vestibulares, é importante pensar como uma forma alternativa de promover o desenvolvimento crítico do pensamento, assim como uma melhor compreensão das informações presentes no cotidiano.

Esses recursos possuem baixo custo e fácil acesso, sendo também, uma prática que tenta unir conceitos e conteúdos para o estudante. Aproximadamente, até os anos de 1960 esta forma de expressão artística era considerada, uma leitura nociva aos jovens, vista de forma errônea por pais e professores, entretanto com o passar do tempo, devido a diversificação da linguagem, sua análise permitiu entre outros aspectos a reflexão, imaginação e criatividade, dependendo, todavia do conhecimento e capacidade de compreensão dos alunos.

Através da charge a aula pode tornar-se mais receptiva e significativa, motivando discussões do contexto em que os sujeitos estão inseridos. A sua utilização deve ser bem explorada na prática pelos professores através de uma prévia seleção em conformidade com os objetivos definidos a fim de acontecer a sistematização do estudo, pois a facilidade tecnológica permite que a escola estimule e socialize o conhecimento através de uma análise crítica da realidade.

Nas palavras de Barbosa (1997 apud SILVA e CAVALCANTI, 2007, p. 6):

O mundo em que vivemos possui uma carga de informações significativas ou não (museus, livrarias, bibliotecas, tv, internet), que influencia de várias

formas, a relação ensino-aprendizagem, no contexto escolar, e fazem emergir novos significados e ações mediadas, devido ao dinamismo da significação das palavras. Assim, os objetos são historicamente construídos, sofrem mudanças e ao mesmo tempo, o ser humano também se modifica com a nova realidade em construção. É a escola, mesmo parecendo ser a mesma, ela também sofre alterações, pois é parte da sociedade e acompanha o movimento de transformação, apesar de nem sempre conseguir manter-se no ritmo acelerado das inovações. Neste movimento dialético, a escola é agente e resultado das mudanças do contexto histórico-social.

O ensino da Geografia pode contribuir para unir conceitos e conteúdos ao conhecimento intrínseco de cada estudante. Esta linguagem serve de estímulo e abertura para a leitura de outros textos, possibilita atividades dinâmicas e desenvolve o interesse do discente pela busca de novas informações e anseios ou até mesmo pelo hábito da leitura. Para Silva (2008, p. 4) a charge

tem muitas vezes o objetivo de convencer, influenciar - de acordo com uma determinada ideologia - o imaginário do interlocutor, a fim de torná-lo mais consciente da realidade. Afinal, a educação precisa ser eficaz, enquanto formadora de cidadãos capazes de entender a realidade e interferir nela, e é exatamente por esse motivo que o professor deve sempre estar atualizado para exercer sua função como formador de opinião, orientar o aluno, ser capaz de fazer com que este aprenda e entenda novas possibilidades além do seu conhecimento do mundo, ou seja, que o discente possa compreender que há outras realidades a serem absorvidas.

Na contemporaneidade, a internet, a televisão, os jornais dentre outros legitimam-se como transmissores de informações fragmentadas, análises superficiais e até mesmo imbuídas de determinadas ideologias. Assim, torna-se essencial aprofundar e relacionar o que se pretende estudar, pois trazem informações geográficas que podem estar distorcidas. Surge a importância de ensinar os estudantes a estabelecerem distâncias críticas com o que é transmitido e veiculado pelos meios de comunicação, ou seja, não aceitar tudo de forma pronta, estática e sem discussão. O estudante pode assim perceber a Geografia nos aspectos políticos, econômicos, ambientais e sociais, o que leva o aluno a perceber a geografia no cotidiano.

A diversidade cultural produzida pelo mundo das tecnologias contém várias informações geográficas, por isso, o conhecimento cultural torna-se fundamental no ensino da Geografia. Conhecer o espaço dos estudantes, as vivências, os valores culturais, políticos e econômicos ajudam na compreensão e aproximação da geografia escolar. A decodificação e interpretação do espaço vivido, feita através de leitura agradável e instigadora, tornam-se instrumentos auxiliares do ensino geográfico e estratégias fundamentais.

Desse modo, ratificamos que a sala de aula se torna um ambiente dinâmico de diálogo e participativo, quando as aulas são previamente planejadas e se faz uso de recursos didáticos diversificados, construindo de fato o ensino-aprendizagem.

2. CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS PESQUISADAS E RESULTADOS OBTIDOS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

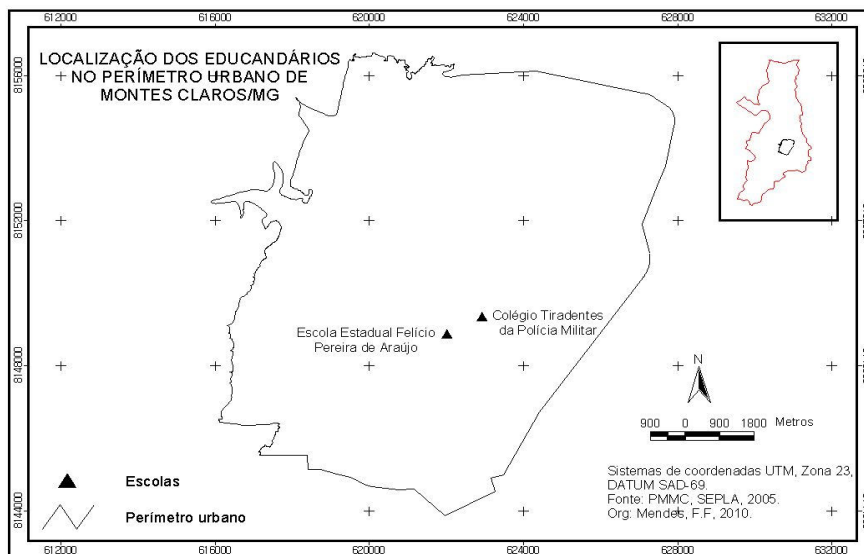
As escolas escolhidas para a aplicação da sequência didática foram o Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais e a Escola Estadual Felício Pereira de Araújo na cidade de Montes Claros. A priori, sobre o município de Montes Claros, está localizado entre as coordenadas geográficas 16° 04' 57" e 17° 08' 41" de Latitude sul e entre as Longitudes 43° 41' 56" e 44° 13' 1" oeste de Greenwich ocupando uma área de 3.582 Km na região Norte de Minas (MAPA 01).



Mapa 01: Localização do município de Montes Claros no Norte de Minas.
Fonte: Base cartográfica: Geominas 1996. Org: MENDES, F.F, 2010.

O Mapa 01, destaca a localização do município de Montes Claros no contexto da mesorregião Norte do Estado de Minas Gerais.

Os educandários estão inseridos na área centro leste da cidade de Montes Claros, nos bairros Nossa Senhora de Fátima (Colégio Tiradentes) e Sumaré (Escola Estadual Felício Pereira de Araújo).



Mapa 02: Localização dos educandários pesquisados no perímetro urbano de Montes Claros. Fonte: PMMC, SEPLA, 2005. Org: MENDES, F.F, 2010.

O Mapa 02, retrata a localização da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo referenciado nas proximidades do cemitério Jardim Boa Esperança e o Colégio Tiradentes, ao lado do 10º Batalhão de Polícia Militar na Avenida dos Militares, perímetro urbano de Montes Claros- MG.

A pesquisa foi realizada em 2009 e no que se refere ao funcionamento das instituições educativas, os educandários ofertam do 6º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio, sendo que o Colégio Tiradentes atende a comunidade escolar nos turnos matutino e vespertino e no ano de 2009 o número de estudantes matriculados foi de oitocentos e trinta (830). Enquanto a E.E. Felício Pereira de Araújo funciona nos três turnos, matutino, vespertino e noturno, e em 2009 obteve mil e quatrocentos e quatro educandos (1404), diferença de quinhentos e setenta e quatro (574).

Em relação à infraestrutura física e aos recursos didáticos disponíveis no Colégio Tiradentes têm-se: auditório, laboratórios de Biologia, laboratórios de Informática conectados à internet, sala de multimeios com ar condicionado, televisão, aparelho de DVD, vídeo cassete, televisores e aparelho DVD portátil caso a sala de multimeios esteja agendada, aparelho de projetor multimídias (data show) e notebook, cobertura de internet sem fio, biblioteca, retroprojetor, quadra coberta, salas de aulas amplas arejadas

com quadros próprios para o uso de pincel, (o giz foi inutilizado), jardim, estacionamento e refeitório.

A Escola Estadual Felício Pereira de Araújo possui um amplo pátio, laboratórios de informática, sala de multimeios com televisões, aparelho DVD, vídeos cassetes, projetor multimídias (data show) com computador para apoio das aulas, retroprojetor, cobertura de internet sem fio, biblioteca, quadra coberta, salas de aulas pequenas com quadro negro, estacionamento e refeitório.

Desta maneira, percebemos que a infraestrutura física e os recursos didáticos disponíveis em ambas as escolas proporcionam, se bem utilizados, um agradável e sofisticado ambiente para a concretização do processo de ensino-aprendizagem.

A justificativa para a escolha do Colégio Tiradentes foi devido à filosofia da escola ser voltada para a cidadania e compreensão da realidade social, tendo como uma das prioridades o estímulo à carreira militar. O educandário atende essencialmente a filhos, netos e dependentes da Polícia Militar de Minas Gerais. Outro fator determinante para a escolha foi o estágio de observação no 6º período e a rígida disciplina. A Escola Estadual Felício Pereira de Araújo foi escolhida pela prática educativa que prioriza a formação de cidadãos capazes de interagir com as transformações da sociedade, por ser uma escola referência² que tem teoricamente o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e por ter sido o espaço responsável pela formação final da educação básica.

No que tange ao universo pesquisado, foi escolhido estudantes da segunda série do Ensino Médio, em função dos conteúdos contemplares à Geografia do Brasil. No Colégio Tiradentes haviam 159 estudantes matriculados, enquanto que na E. E. Felício Pereira de Araújo totalizaram 172 estudantes. Cabe ressaltar que das quatro turmas regulares do turno matutino em ambas as escolas, optamos desenvolver a pesquisa em apenas duas turmas de cada escola, escolhidas aleatoriamente e por razões econômicas quanto ao custo das fotocópias da sequência didática para as turmas, perfazendo de 75 e 67 discentes, respectivamente.

² Nas escolas referências o Ensino Médio está subdividido em áreas. No primeiro ano o estudante tem acesso ao conhecimento de todas as disciplinas (Português, Matemática, História, Geografia, Química, Física, Biologia, Filosofia, Sociologia, Artes, Língua Estrangeira e Educação Física); no término da primeira série do ensino médio, o estudante que não atingir o mínimo de 70% nas disciplinas será matriculado no segundo ano na área que apresentar defasagem. Não sendo exigido cursar as disciplinas na qual atingiu a média necessária. Na terceira série os estudantes optam em estudar as disciplinas das seguintes subdivisões: Ciências Humanas, Biológicas e Exatas, cursa uma área específica. (MADUREIRA, 2008)

Quanto à estrutura da atividade aplicada, traçamos um perfil dos estudantes em relação ao sexo, faixa etária e tempo de estudo na referida escola e, posteriormente, a interpretação e discussão de charges foram utilizadas sequência didática respondida pelos discentes que permitiu observarmos como as charges são utilizadas para averiguar os limites e possibilidades no ensino de Geografia, dentro da temática do contexto brasileiro. Mediante os resultados obtidos, podemos pontuar que os estudantes pesquisados apresentam uma predominância do público feminino, a faixa etária, em ambas as escolas, a maioria são jovens de 17 anos em transição para a vida adulta.

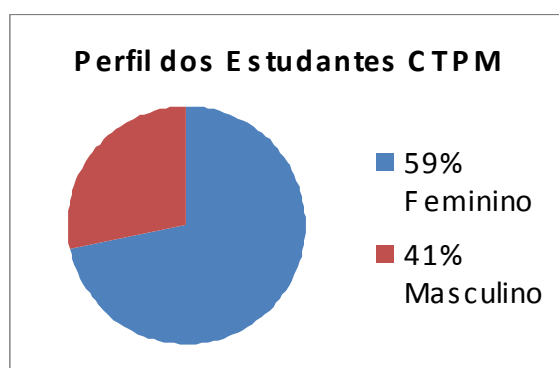


Gráfico 01: Perfil dos estudantes-sexo
Fonte: Pesquisa direta, 2009.

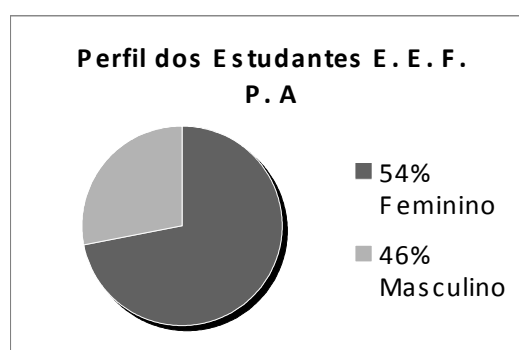


Gráfico 02: Perfil dos estudantes-sexo.
Fonte: Pesquisa direta, 2009.

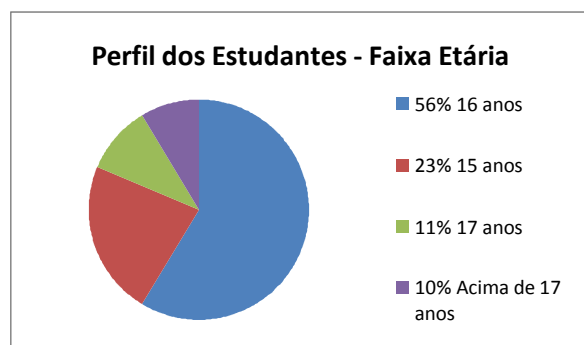


Gráfico 03: Perfil dos estudantes - idade CTPM
Fonte: Pesquisa direta, 2009.

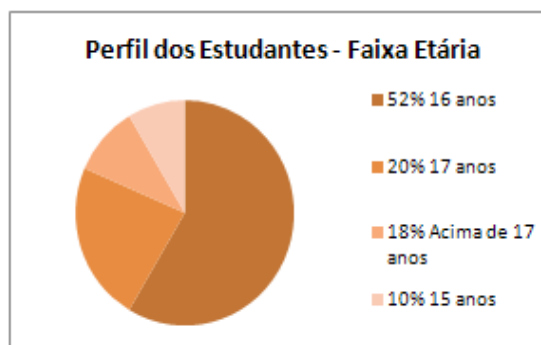


Gráfico 04: Perfil dos estudantes - idade E.E.F.P.A
Fonte: Pesquisa direta, 2009

Os Gráficos 01 a 04 destacam o perfil dos estudantes em relação ao sexo e faixa etária nas referidas escolas.

Para a escolha das charges foi considerado o plano de ensino da 2ª série do Ensino Médio de Geografia das escolas, sendo que os professores de Geografia da E. E. Felício Pereira de Araújo organizam o planejamento anual baseando apenas no Conteúdo Básico Comum (CBC). Em relação ao CBC, em 2004 o governo do Estado de

Minas Gerais iniciou a elaboração do CBC para a educação básica, passando a vigorar no ano de 2005. É válido ressaltar que em 2007, o CBC do Ensino Médio foi reestruturado. O CBC foi organizado com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, PCN+) e na realidade educacional do Estado de Minas Gerais, é uma proposta que objetiva melhorar os indicadores educacionais. Na E. E. Felício Pereira de Araújo não há preocupação em trabalhar conteúdos do Programa de Avaliação Seriada para Acesso ao Ensino Superior (PAES) da Universidade Estadual de Montes Claros. No Colégio Tiradentes os docentes de Geografia tem como diretriz o CBC, o PAES e os Eixos Temáticos norteadores da Polícia Militar (Brasil no contexto mundial; Brasil: a dinâmica da natureza e a questão ambiental, a organização do espaço brasileiro; Brasil: regionalizações e as atividades produtivas), que estão englobados tanto com o CBC e com o PAES.

Foram selecionadas nove charges que abordam a Geografia do Brasil sobre questões da crise econômica no ano de 2009, atividades econômicas brasileiras, escassez dos recursos da biodiversidade, desmatamento, empobrecimento do solo e problemas populacionais no Brasil. No dia da aplicação da sequência didática estavam presentes 67 estudantes do Colégio Tiradentes, ou seja, 89% do universo pesquisado. Na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo 52 estudantes, 78%.

Através das charges, foi pedido aos estudantes que identificassem os fatos geográficos expressos nas mesmas.

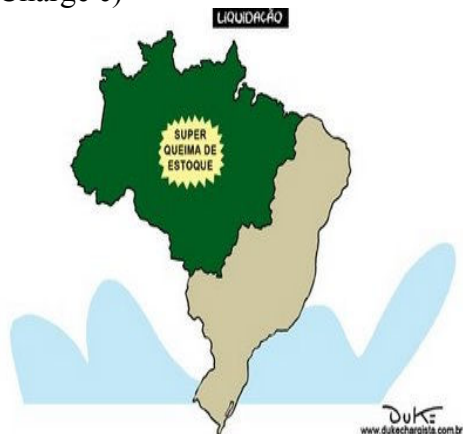
Charge a)



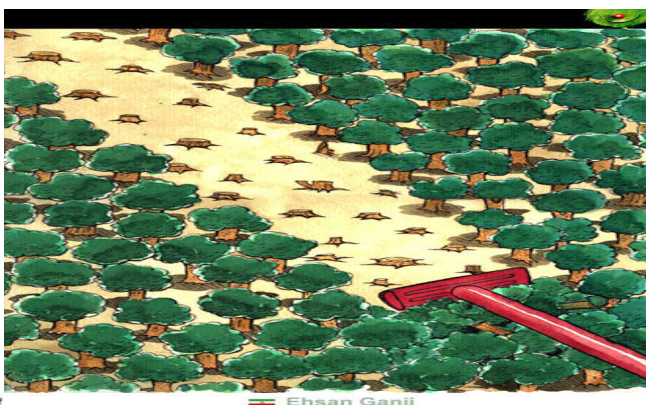
Charge b)



Charge c)



Charge d)



Charge e)



Charge f)



No Colégio Tiradentes, todos os estudantes pesquisados da segunda série do ensino médio, responderam e apontaram :

Charge a)

Estudante 1- Crise mundial, mostra que no Japão, ou seja, em países desenvolvidos a crise afeta em uma escala muito maior.

Estudante 2- A crise mundial. (SIC)

Estudante 3- Países como o Brasil são mais vulneráveis a crise do que países mais desenvolvidos. (SIC)

Charge b)

Estudante 4- Na bandeira do Brasil o verde simboliza as florestas, na charge abaixo está rachado demonstrando o desmatamento. (SIC)

Estudante 5-O "verde" do Brasil está sendo degradado, o que foi substituído pelo solo degradado. (SIC)

Estudante 6- faz uma abordagem ao desmatamento que está acabando com nossas matas. (SIC)

Charge c)

Estudante 7- Esta frase está se referindo a região Amazônica, que não está mais protegida como ela era antes, que qualquer pessoa pode aproveitar da suas riquezas, que está disponível, o desmatamento nela é alto. (SIC)

Estudante 8- Retrata a venda da floresta Amazônica. (SIC)

Estudante 9-A “venda” da Amazônia brasileira. (SIC)

Charge d)

Estudante 10- O desmatamento (SIC)

Estudante 11- Retrata a devastação das florestas. (SIC)

Estudante 12- O desmatamento. (SIC)

Charge e)

Estudante 13- Desmatamento clandestino, por mais que não estejam vendo, os impactos ambientais serão sentidos. (SIC)

Estudante 14- estes olhos se refere a intervenção estrangeira nas nossas florestas, desmatando-as para obtenção de lucros. (SIC)

Estudante 15- Mostra uma floresta ameaçada pelo desmatamento e a expansão urbana. (SIC)

Charge f)

Estudante 16- A falta de água, escassez. (SIC)

Estudante 17- Faz alusão a escassez de água potável para nosso uso e irregularidades nas chuvas. (SIC)

Estudante 18- a falta de água consumível. (SIC)

Os estudantes souberam identificar os fatos geográficos, alguns teceram comentários bem coerente.

Na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, 4% dos estudantes da segunda série do ensino médio não responderam a atividade proposta, os demais identificaram e alguns ainda apresentaram a justificativa:

Charge a)

Estudante 19- A crise no Japão foi um grande efeito para o mundo todo. E como lá haviam muitos brasileiros, acabou que esse problema virou uma batalha para esses brasileiros, como você observa na charge, a crise é um monstro que pode liquidar os brasileiros. (SIC)

Estudante 20- Nesta charge o problema que estar sendo questionado é a crise financeira enfrentada pelo brasileiros no Japão que por falta de estrutura acabam sofrendo mais o impacto. (SIC)

Estudante 22- Os países mais desenvolvidos com mais planejamento tem mais facilidades para enfrentar as crises. Já os países pequenos enfrentam grandes dificuldades. (SIC)

Charge b)

Estudante 23- O Brasil tem riquezas e também céu azul, mas a seca tem destruído nosso solo. (SIC)

Estudante 24- Nesta aborda o problema da seca no Brasil. (SIC)

Estudante 25- As secas no Nordeste que estão acontecendo. (SIC)

Charge c)

Estudante 26- Economia no Brasil (SIC)

Estudante 27- Representa as grandes queimadas que estão acontecendo na Amazônia. (SIC)

Estudante 28-Esta questiona os cortes da floresta e o problema de áreas da Amazônia estarem sendo vendidas no exterior. (SIC)

Charge d)

Estudante 29- Destruindo as árvores como nós vamos viver, como elas vão purificar nosso ar. (SIC)

Estudante 30- Esta que o corte de árvores estão sendo tão grande que parece que estão fazendo limpeza do planeta. (SIC)

Estudante 31- Matas estão sendo devastadas que parecem até estar passando o rodo nas grandes matas. (SIC)

Charge e)

Estudante 32- Depois do desmatamento que o homem procura e olha. (SIC)

Estudante 33- A fiscalização está de olho nos poucos recursos para efetuar as prisões dessas pessoas que fazem o desmatamento (SIC)

Estudante 34- Esta refere ao corte da destruição da Amazônia e o governo só fica de fora. (SIC)

Charge f)

Estudante 35- O mundo inteiro está ficando sem ter uma gota d'água, mesmo tendo que torce-lo bem. (SIC)

Estudante36- o problema abordado é a futura falta de água no planeta. (SIC)

Estudante 37- Se não preservarmos a água do mundo um dia faltará. (SIC)

Optamos fazer uso das charges por ser uma ferramenta de fácil acesso e baixo custo, proporcionando a construção do conhecimento geográfico, uma vez que implica no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, criticidade, raciocínio e criatividade. As respostas dos discentes da segunda série do ensino médio confirmaram as diferenças apresentadas entre as escolas. Percebemos que, no Colégio Tiradentes há um maior aprofundamento das discussões feitas na leitura das charges geográficas pelos estudantes deste nível de ensino. Na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, os assuntos tratados se baseiam mais no senso comum inexistindo a contextualização dos

fatos relatados nas sequências aplicadas, acentuando, desta maneira, as dificuldades de interpretação dos estudantes da segunda série do ensino médio e por ser também um recurso pouco explorado pelos professores de Geografia da escola supracitada. As principais diferenças observadas foram quanto ao nível das exigências feitas pelos professores de Geografia ao ministrarem suas aulas até aos instrumentos de avaliações aplicados, ao comprometimento dos estudantes com os conteúdos da disciplina e principalmente o respeito pelas normas disciplinares que regem o interior das escolas estudadas, observamos que no Colégio Tiradentes as normas são tanto para estudantes quanto para os docentes.

No Colégio Tiradentes os estudantes da segunda série do ensino médio apresentaram um maior embasamento teórico e melhor coerência na leitura das charges, enquanto os estudantes da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, desta mesma série e nível de ensino, demonstraram superficialidade ao explicar sobre os fatos geográficos expressos, demonstrando desta maneira um conhecimento insatisfatório, apesar de percebermos na pesquisa que provavelmente são indivíduos que dialogam sobre os aspectos da vida cotidiana e as transformações do espaço no qual eles estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que os limites na leitura das charges são expressos quando o estudante tem dificuldade em interpretar os fenômenos retratados, compreender as transformações no espaço geográfico, ou seja, não entender a crítica expressa na mesma.

No processo de ensino aprendizagem os principais sujeitos são os educandos e os educadores, neste sentido, é muito importante e necessário o comprometimento da postura profissional dos professores e o interesse e exigências por parte dos discentes. Desde que o educando tenha afinidade pelos conteúdos geográficos é válido exercitar a criatividade, propor alternativas para que as aulas de Geografia possibilitem uma real participação no processo de produção do conhecimento.

Encerramos, reafirmando que o grande papel da educação neste século é o de conduzir o jovem para o raciocínio e à construção de alternativas mitigadoras para os problemas contemporâneos, saindo da escola e se sentindo sensibilizado perante as funções sociais, tentando desta forma, alcançar a mudança da realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - Geografia**. Brasília: Secretaria de Educação do Ensino Médio, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **PCN+ - Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio - Geografia**. Brasília: Secretaria de Educação do Ensino Médio, 1999.

PUNTEL, Geovane Aparecida. **A Paisagem no ensino da Geografia**. Disponível em: <<www._online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/130/85>>. Acesso 28 de out. de 2008.

MADUREIRA, Analice. **Regionalizações do Brasil: percepção de educandos da segunda série do ensino médio da E.E.M^a da Conceição Rodrigues Avelar-Montes Claros –MG**. Trabalho de Conclusão de Curso. Unimontes, 2008.

MINAS GERAIS. Secretária de Estado da Educação. **CBC - Conteúdo Básico Comum**. Proposta Curricular de Geografia do Ensino Médio, 2007.

SILVA, Eunice Isaias da. CAVALCANTI Lana de Souza. A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, *cartuns* e tiras de quadrinhos. **Boletim Goiano Geografia**, nº. 2. Goiana (GO): AGB, 2008, p.141 - 156.

SILVA, Eunice Isaias da. CAVALCANTI Lana de Souza. A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, *cartuns* e tiras de quadrinhos. **Boletim Goiano Geografia**, nº. 2. Goiana (GO): AGB, 2008, p.141 - 156.

SILVA, E. I. da e CAVALCANTI, L. de S. Teias e redes de significações: uma proposta de atividade para se estudar o cerrado. X EREGEO Simpósio regional de Geografia. Catalão (GO): UFG, 2007. **Anais**, 1 – 13.

Recebido para publicação em 16/04/2012
Aceito para publicação em 06/06/2012